

O GLOBO

PROSA & VERSO

[MERCADO][MERCADO][MERCADO]

Nos passos de Ray-Güde

Nicole Witt, que irá à Flip, preserva excelência do trabalho da mítica agente literária alemã

Michelle Strzoda

Especial para O GLOBO • FRANKFURT

O diagnóstico foi tão implacável quanto o inverno alemão. Mas Ray-Güde Mertin não se abateu. Nada a fez interromper seu trabalho, cancelar viagens, deixar de falar ao telefone com autores (e amigos) que tinha nos trópicos, ou parar de garimpar novidades no mercado editorial — nem mesmo as sessões de quimioterapia. Aos 63 anos, a agente literária alemã ainda tinha muitos planos. Também queria diminuir o ritmo, passando responsabilidades para sua assistente, Nicole Witt. A transição, que ocorreria ao longo de 2007, foi antecipada pela morte precoce da agente, em janeiro do ano passado, e pegou o mercado editorial lusófono e hispânico (especialidades da casa) de supetão.

— Foi muito duro começar na segunda-feira sem ela. Para onde olhávamos na agência, tudo a lembrava. Mas recebemos inúmeras manifestações de carinho, apoio e solidariedade. Ela era muito querida e nos sentíamos confortados com isso — recorda Nicole Witt, a alemã de 39 anos que assumiu a tarefa de dar prosseguimento ao trabalho iniciado por Ray-Güde e vem assistir à Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), entre 2 e 6 de julho.

Para vários escritores, agente era também amiga

Ray cuidava de autores como o Nobel José Saramago, que se tornou seu grande amigo. Foi dele uma das mensagens recebidas pela agência Mertin-Litag, em Frankfurt, logo após sua morte: “Todos aqueles que escrevem em português e em espanhol, quer na Europa, quer na América e quer em África, acabamos de perder, não só uma grande amiga, mas também uma agente literária absolutamente fora do comum. (...) Amiga e companheira de todos e de cada um, deixa uma lembrança que nunca se apagará. Também a coragem com que enfrentou a doença deverá constituir para nós uma lição de impecável dignidade (...)”

— Cheguei na agência com a paixão pela literatura, mas desenvolvi com Ray o profissionalismo, a paciência, duas coisas imprescindíveis em nosso trabalho — conta Nicole Witt, que trabalha na Mertin-Litag



NICOLE WITT: a agente cumpre exaustiva rotina de viagens pelo mundo

desde 1999. — Para mim, Ray é insubstituível. Em nosso ofício, as relações com autores e editores muitas vezes são pessoais, e ela era uma amiga e tanto de vários deles.

Luis Fernando Verissimo é um desses amigos fiéis:

— A Ray representava a obra do meu pai, depois passou a me representar. Foi um ótimo relacionamento, devido principalmente à personalidade dela. Estou plenamente satisfeito com o trabalho da agência, que continua com a Nicole.

Lucia Riff, uma das agentes literárias mais respeitadas do Brasil, aprova o trabalho de Nicole e diz que a parceria com Mertin-Litag está cada vez mais forte. A agente brasileira fica emocionada

ao se lembrar de Ray-Güde.

— Era uma amiga maravilhosa, uma profissional rara, um exemplo. Nicole assumiu a agência em condições difíceis, e soube, com muita garra e competência, continuar o trabalho, mantendo os autores e o ritmo da agência — elogia Lucia.

Segundo Nicole, o contato com a agência de Lucia Riff é intenso, por e-mail, telefone e encontros nas feiras internacionais.

— Nosso trabalho funciona assim. Formamos uma rede de contatos com intensa e permanente troca de informações — explica Nicole.

Além de Verissimo (de quem Lucia Riff é a agente no Brasil), a Mertin-Litag contribuiu para a promoção internacional de autores como Lya



RAY-GÜDE Mertin entre João Ubaldo Ribeiro e Luis Fernando Verissimo

Luft. E Nicole faz outras apostas.

— Quando trabalhamos com a quantidade (e a qualidade) de autores que temos, não devemos fazer opções, mas citaria Santiago Nazarian, Betty Mindlin, João Paulo Cuenca e Adriana Lisboa como promissores — avalia.

Nicole também segue os passos de Ray-Güde na rotina pesada. E o Brasil continua na concorrida lista de prioridades. Sem contar o time de brasileiros consagrados da casa — João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Antonio Callado, Guimarães Rosa, Rubem Fonseca, Jorge Amado — há obras específicas que vêm fazendo bastante sucesso, como “Cidade de Deus” e “Elite da tropa”, além de autores relativamente mais jovens e já reconhecidos, como Bernardo Carvalho e Patricia Mello.

Em agosto, uma pausa para descansar e pôr a leitura em dia

Nicole cumpre um circuito exaustivo de feiras e eventos literários pelo mundo, do qual a Flip passou a fazer parte. Até maio deste ano, encontrou-se com editores brasileiros em Berlim, foi para a Feira de Londres e a de Buenos Aires. Seu colaborador, Jordi Roca, visitou o Salão do Livro de Paris e a feira de Turim. Nicole visitou ainda o festival de literatura de Póvoa de Varzim (Portugal), onde tinha encontro com os brasileiros Tabajara Ruas e João Paulo Cuenca. Esteve no Salão do Livro Ibero-Americano Luis Sepúlveda, em Gijón (Espanha), e participou do festival de cinema “Books at Berlinale”. Para os próximos meses, estão agendadas as fei-

ras de Lisboa, Frankfurt e Guadalajara. Só em agosto, finalmente, Nicole fará uma pausa para as “férias”.

— Sim, férias. Vou aproveitar para ter aulas diárias de português e colocar a pilha de livros que tenho para ler em dia — afirma. — A gente tem que abrir mão de muita coisa na vida para tocar esse trabalho. Muitas vezes não temos finais de semana, feriados, férias. É dedicação total. Mas tudo é compensado quando fechamos um ótimo contrato, quando conseguimos levar para a Europa ou para os EUA autores com que trabalhamos, quando recebemos um telefonema ou uma mensagem de reconhecimento e agradecimento.

Este ano, ao participar do Festival de Cannes, Nicole sentiu uma emoção especial: a venda dos direitos de “Ensaio sobre a cegueira”, de Saramago, que inspirou “Blindness”, filme de Fernando Meirelles que abriu o evento, foi realizada por intermédio de Ray-Güde.

São muitas as recordações dos amigos no Brasil, um deles o dono da Livraria Cultura, Pedro Herz.

— Em 1998, fui ao tradicional jantar na casa da Ray. Entre os convidados estava o Saramago. Foi uma noite fantástica. O escritor não ia ficar para a Feira de Frankfurt. Pois bem, quando saiu o resultado, com a vitória para o Saramago, a Ray ficou muito feliz, dava pulos de alegria. De repente, deu-se conta de que ele tinha ido embora e foi procurá-lo. Conclusão: Saramago foi tirado de dentro do avião, onde recebeu a notícia, e foi comemorar a vitória com a Ray — lembra o livreiro com entusiasmo. ■

Talento para superar os estereótipos

Ray-Güde Mertin era uma implacável defensora da literatura em língua portuguesa. Nos anos 90, lutou muito para reanimar o interesse do mercado por autores de Brasil e Portugal (e da África também), que sofriam a concorrência da profusão de novos escritores que surgiram na Europa depois da Queda do Muro. A Mertin-Litag sempre buscou abrir caminhos em mercados resistentes, como o da própria Alemanha, dos EUA e da Inglaterra.

Numa polêmica entrevista concedida nos anos 90, a agente literária condenou o estereótipo que dificultava seu trabalho — e a literatura brasileira em geral: “Samba, candomblé, futebol e as mulatinhas da Bahia continuam prevalecendo, enquanto Portu-

gal é encarado como um país à margem da Europa, coisa que a gente não agüenta mais escutar. Tudo bem que um leitor goste de Jorge Amado, que goste de ver coisas diferentes, exóticas, e queira ler algo sobre os trópicos. Não vejo problema nisso desde que não prejudique a literatura, que não a limite”.

Além de agente literária, foi professora e tradutora. Nos anos 60, Ray-Güde defendeu um doutorado na USP sobre a obra do escritor Ariano Suassuna. Para mergulhar no universo do autor de “A Pedra do Reino”, percorreu o sertão nordestino. Era o início de um longo caso de amor com o Brasil e a literatura de língua portuguesa. Ela viveu no país oito anos.

— A Ray-Güde falava um português de primeira, parecia uma daquelas mulheres do interior

de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, com ascendência alemã — afirma João Ubaldo Ribeiro, que elogia, também, suas habilidades como anfitriã. — Eu sempre ficava hospedado no porão da Ray quando ia para Frankfurt. Era um lugar legal, não tinha nada de escuro.

A agente traduziu para o alemão obras do próprio Ubaldo, de Clarice Lispector, Ignácio de Loyola Brandão, de Saramago. Também deu aulas de literatura brasileira na Universidade de Frankfurt. Sua agência foi fundada há 26 anos.

Mais do que de livros, porém, Ray-Güde gostava de gente e de histórias para contar. Os famosos jantares oferecidos na segunda-feira antes do início da Feira de Frankfurt (sempre em outubro) eram incontornáveis.

— Freqüentei seus jantares,

onde conheci muitos nomes fundamentais da literatura de nosso continente. No ano passado, comecei a feira sem aquele jantar foi estranho... — lamenta a diretora editorial da Record, Luciana Villas-Boas.

Na opinião de Luciana, Ray-Güde foi fundamental na incorporação de escritores nacionais aos catálogos estrangeiros:

— Foi uma importante interlocutora nos primeiros estágios de ampliação do catálogo de autores brasileiros, portugueses e hispano-americanos.

A Mertin-Litag consegue atingir mercados com pouca penetração de literatura de língua portuguesa. No momento, comemora a venda de “O vendedor de passados”, do angolano José Eduardo Agualusa, para uma editora da Coréia e outra da Alemanha. (M.S.) ■

Academia Brasileira de Letras

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Terças-feiras, 17h30min

ASPECTOS DA LITERATURA MACHADIANA I

Coordenação: Acadêmico Ivan Junqueira

JUNHO

24/6 - “A cigana e o mulato”
• Helder Macedo

8/7 - “A paisagem em Machado de Assis”
• Acadêmico Alberto da Costa e Silva

JULHO

1/7 - “A música em Machado de Assis”
• Luiz Paulo Horta e José Miguel Wisnik

15/7 - “O Rio de Janeiro na ficção machadiana”
• Acadêmica Nélida Piñon

ENTRADA FRANCA. Serão fornecidos certificados de frequência.

Teatro R. Magalhães Jr.
Avenida Presidente Wilson, 203 - Castelo
(21) 3974-2500 - www.academia.org.br

Parceria: **BN PETROBRAS**

Compramos Livros em Geral

15 Anos de Tradição no Centro do Rio

LE BOUQUINISTE LIVRARIA

DVDs, CDs e Discos de Vinil

Bibliotecas Pequenas e Grandes • Pagamento à vista • Retiramos na hora

R. Visconde do Rio Branco, 28 - Centro

2252-3247 / 2232-9234

CLASSIFICADOS DO RIO 2534-4333